

Histórico

Foram os silvícolas da tribo Carajá os primitivos habitantes da região compreendida entre os rios Andorinhas e Lontra, afluentes, pela margem direita, do rio Araguaia. Essa extensa área constituiria mais tarde, a maior parte do atual Município. Remanescentes dos silvícolas, já aculturados, habitam ainda reduzida reserva, às margens do rio, sob a orientação de um posto da Fundação Nacional do Índio - FUNAI.

O início do desbravamento ocorreu em 1876, com a chegada de João Batista da Silva e família, procedentes do Piauí. Estabeleceram-se à margem direita do rio Lontra, em local que denominaram Livre-nos Deus, pelo temor permanente do ataque de índios e de animais selvagens. Mais tarde, com a vinda de outras famílias, formou-se o povoado, com o nome de Lontra, por ser numerosa essa espécie no local.

Em razão da falta de estradas, das condições geográficas e climáticas, o povoado não progrediu até que, em 1925, chegaram as famílias de Manoel Barreiro, João Brito, Guilhermino Leal e José Lira erigindo-se o primeiro templo católico.

Em 1949, o povoado Lontra passou a integrar o recém-criado município de Filadélfia. No mesmo ano sua denominação foi mudada para Araguaína, em decorrência do rio Araguaia, que serviria posteriormente, de limite entre o Município e o de Conceição do Araguaia, no Pará.

Em 1953, foi transformado em Distrito, e, em 1958, foi criado o Município de Araguaína, instalado em 1959.

O grande surto de desenvolvimento econômico-social de Araguaína começou a partir de 1960, com a construção da rodovia Belém-Brasília.

Foram os silvícolas da tribo dos Carajás os primitivos habitantes da vasta região de ricas terras e luxuriante floresta compreendida entre os rios Andorinhas e Lontras, afluentes da margem direita do caudaloso Rio Araguaia. Essa extensa área constituiria mais tarde a maior parte do atual município de Araguaína.

Os remanescentes dos Índios Carajás ainda habitam as margens do Rio Araguaia, numa pequena reserva sob a orientação da Fundação Nacional do Índio - FUNAI. O início do desbravamento do município ocorreu no ano de 1876, com a chegada de João Batista da Silva e família, procedentes de Paranaguá, Estado do Piauí. A família estabeleceu-se à margem direita do rio Lontra, em local que denominaram "livre-nos Deus", nome que expressava o temor permanente de ataque de índios e animais selvagens que habitavam a primitiva região.

O primeiro desbravador da região trouxe em sua companhia sua esposa, Rosalina de Jesus Batista e seus filhos do primeiro matrimônio/ do segundo casamento vieram 10 filhos entre os quais, Tomáz Batista, na época com nove anos de idade, ao qual muitos atribuem, erroneamente, a fundação do município. Poucos meses após a chegada da primeira família, ainda no mesmo ano, outras começaram a chegar e foram fixando-se no mesmo local formando um povoado ao qual denominaram Lontra, por localizar-se à margem do rio do mesmo nome.

Os primeiros colonizadores dedicaram-se inicialmente ao cultivo de cereais para subsistência, e com objetivos mais lucrativos, iniciaram a implantação da cultura do café, como atividade predominante. Essa cultura foi abandonada posteriormente por dificuldades de escoamento da produção, decorrente da ausência total de vias terrestres para transporte. O povoado Lontra pertenceu inicialmente ao município de São Vicente do Araguaia, atual Araguatins; anos mais tarde, o povoado Lontra passou a pertencer ao município de Boa Vista do Tocantins, hoje Tocantinópolis.

Em razão do isolamento imposto pela ausência de estradas, condições geográficas e insalubridade do clima, o povoado passou por um longo período de estagnação, que durou até o ano de 1925, quando chegaram as famílias de Manuel Barreiro, João Brito, Guilhermino Leal e José Lira.

As famílias recém-chegadas injetaram novo entusiasmo aos antigos povoadores. Sob a liderança dessas famílias foi erigido no povoado, no mesmo ano, o primeiro templo católico dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. A primeira professora nomeada para o povoado, foi Josefa Dias da Silva. Em 1936 chega o primeiro destacamento policial.

Ainda na mesma data foram realizadas as primeiras eleições municipais, sendo eleito para prefeito municipal Anatólio Dias Carneiro, para vice-prefeito Sr. Raimundo Falcão Coelho.

O autêntico desenvolvimento econômico-social do município começou na realidade a partir de 1960, com a construção da rodovia Belém-Brasília. No período de 1960 a 1975, Araguaína atingiu um estágio de desenvolvimento sem precedentes na história do Estado de Goiás. A repercussão desse desenvolvimento ultrapassou fronteiras do Estado e do País, despertando interesse até no exterior. Sobre o fenômeno escreveu o sociólogo americano Thomaz G. Sanders, em estudo publicado na revista Fieldstaff Reports, vol XV, nº 2, editada pela American Universities Field Staff.

Araguaína era a quarta maior cidade do Estado de Goiás, de 1980 a 1986, perdendo somente para Luziânia, Anápolis e Goiânia. Com a criação do estado de Tocantins em 1989, Araguaína tornou-se a maior cidade do Estado e pretensa capital do Estado que estava nascendo, não foi escolhida devido a fatores geográficos, sociais e políticos, mas ganhou o carinhoso título de Capital Econômica do Estado, sendo atualmente a principal força econômica do Estado. E também por causa da influência do então Presidente do Brasil, José Sarney, que não queria que nascesse uma capital de estado perto da cidade de Imperatriz do Maranhão. Porque com a existência dessa capital, Imperatriz acabaria com o seu crescimento que ocorre a anos. Então o Presidente do Brasil impôs ao Sr. Wilson Siqueira Campos, a escolha de outro lugar do novo estado. Por isso houve a criação de Palmas, A "capital" do "Futuro".

Formação Administrativa

Gentílico: araguainense

Distrito criado com a denominação de Araguaína, pela lei municipal nº 86, de 30-09-1953, com terras desmembradas do distrito de Iviti, subordinado ao município de Filadélfia.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o distrito de Araguaína, figura no município de Filadélfia.

Elevado á categoria de município com a denominação de Araguaína, pela lei estadual nº 2125, de 14-11-1958, desmembrado de Filadélfia. Sede no atual distrito Araguaína (ex-povoado). Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1959.

Pela lei municipal nº 54, de 15-12-1963, é criado o distrito de Araguanã e anexado ao município de Araguaína.

Pela lei municipal nº 55, de 15-12-1963, é criado o distrito de Murucilândia e anexado ao município de Araguaína.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 3 distritos: Araguaína, Araguanã e Muricilândia.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1983.

Pela lei estadual nº 10510, de 11-05-1988, é criado o distrito de Aragominas e anexado ao município de Araguaína.

Em divisão territorial datada de 1988, o município é constituído de 4 distritos: Araguaína, Aragominas, Araguanã e Muricilândia. .

Pela lei estadual nº 251, de 20-02-1991, alterada pela lei estadual nº 498, de 21-12-1992, desmembra do município de Araguaína os distritos de Aragominas, Araguanã e Muricilândia, elevando-os à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.